

Pronto pacote para reduzir déficit e reestruturar GDF

O governador José Aparecido deve receber, ainda na próxima segunda-feira, um pacote de medidas administrativas e tributárias, destinadas a tornar mais eficiente a administração pública e a reduzir, até o final deste ano, o déficit orçamentário de Cz\$ 3,7 bilhões.

A informação foi dada ontem, em entrevista exclusiva à repórter Angela Tejo, do **Jornal de Brasília**, pelo secretário extraordinário para Assuntos Econômicos e Reforma Administrativa, Alécio Gazal, que junto com o secretário de Administração, Paulo Xavier, elaborou o pacote.

Entre as medidas que serão encaminhadas a avaliação do governador, o pacote propõe maior autonomia aos administradores regionais a adoção de uma reforma tributária, destinada a aumentar a arrecadação e a elevar a receita própria do GDF. Ao mesmo tempo que pretende arrecadar mais, o pacote sugere cortes nos gastos, incluindo o consumo de combustível, fiscalizando a circulação dos carros oficiais e vendendo parte da frota de 800 veículos do GDF. Além disso, sugere a não contratação de novos funcionários na administração direta.

O pacote vai propor ainda que o Governo remaneje os funcionários, para melhor aproveitar os 82 mil servidores que atualmente dispõem. Muitos devem sair do pessoal para aqueles onde há carência de servidores, sem que isso implique em demissão, segundo Gazal.

Mas a medida que deve causar maior impacto é a proposta de fundir e até mesmo extinguir secretarias e departamento, ou mesmo privatizar empresas estatais. Ao mesmo tempo, conforme for a necessidade para a máquina administrativa, outras secretarias e órgãos podem ser criados.

A seguir, a íntegra da entrevista.

JBr — A reforma administrativa encomendada pelo governador José Aparecido irá enxugar e otimizar o desempenho das empresas do DF?

Gazal — Sim, e para isto já estamos dando andamento a um projeto denominado "Modelo de avaliação do desempenho empresarial nas empresas públicas e sociedades de economia mista", que irá estudar a situação e o desempenho de cada empresa. Concluído o estudo, o governador José Aparecido irá decidir sobre o destino de cada uma delas e, conforme o caso, será determinada a fusão de uma, ou mais empresas, numa única organização. Se houver necessidade, serão criados alguns órgãos ou até mesmo efetuaremos a privatização de outros.

JBr — Para as Fundações será dado o mesmo tratamento? Elas também sofrerão algum tipo de reestruturação?

Gazal — Isto é o segundo ponto do nosso projeto. A exemplo do que será feito com as empresas públicas e sociedades de economia mista, a Secretaria de Assuntos Econômicos e Reforma Administrativa irá propor a reestruturação administrativa para as cinco fundações — a Hospitalar, a de Educação, de Serviços Sociais, a Cultural e a Zoobotânica. A meta é enxugá-las, para que se tornem funcionalmente mais ágeis.

JBr — Será adotada, ainda, alguma medida relativa à estrutura básica do GDF propondo, por exemplo, o seu enxugamento?

Gazal — Este item também faz parte da reforma administrativa e, para otimizar os serviços, será verificado em cada Secretaria de Estado, nos órgãos relativamente autônomos e nas autarquias, a necessidade de extinção, de fusão ou de criação de mais setores. O que se pretende com esta medida é evitar a superposição de atividades, ou seja, que haja duas

Carlos Menandro



Secretário Alécio Gazal

AS MEDIDAS

1 Desempenho das Empresas — avaliação vai mostrar que órgãos públicos podem ser fundidos ou extintos.

2 Reforma nas Fundações — as fundações também serão alteradas para que se tornem mais eficientes.

3 Estrutura do GDF — meta é verificar onde há superposição de atividades, indicando órgãos que não estão atuando.

4 Delegação de Competência — os secretários vão poder assinar documentos que hoje só o governador assina.

5 Contenção de Gastos — venda de veículos oficiais, corte no consumo de combustível, remanejamento de materiais e funcionários, vão ser adotados.

6 Reforma Tributária — maior incidência de impostos sobre quem ganha mais e aumento da base tributária do IPTU.

7 Autonomia nas Satélites — os administradores vão ter maior poder de decisão nas cidades-satélites.

ou mais secretarias que exerçam as mesmas atividades.

JBr — Com relação às "papelerias" burocráticas do GDF, o governador continuará centralizando em suas mãos a maioria dos documentos?

Gazal — De forma alguma. Já estamos viabilizando um projeto — "Delegação de Competência" —, que visa a desvincular o governador das assinaturas de documentos e repassar para os secretários esta atribuição. Será feito um levantamento dos documentos que poderão ser delegados aos secretários e, com isso, o governador terá mais tempo disponível para as decisões de Governo. Iremos promover uma descentralização de encargos.

JBr — O déficit orçamentário do GDF está calculado em Cz\$ 3,7 bilhões. Que medidas o Governo pretende adotar para zerar o déficit?

Gazal — Serão estabelecidas várias medidas a curto prazo com vistas a reduzir os gastos em torno de 30%, o que significa uma economia de mais de Cz\$ 1 bilhão. O restante do débito será saldado através da captação de recursos externos — cerca de Cz\$ 2 bilhões.

JBr — Mas quais serão as medidas adotadas para conter os gastos?

Gazal — A meta é de que, até o final deste ano, o déficit de Cz\$

3,7 bilhões seja zerado, e para isso será necessário aplicar medidas visando a otimização na aplicação de recursos no GDF. As estratégias a serem utilizadas serão as seguintes: o governador irá determinar, através de Decreto, os critérios de racionalização do uso de veículos oficiais, ou seja, as autoridades que terão direito à utilização de carros. Também será vendida uma parcela da frota de carros do GDF. Os recursos arrecadados serão revertidos em receita. Este estudo, no entanto está sendo feito em conjunto com a Secretaria de Administração. Outra providência será remanejamento de equipamentos e materiais permanentes para setores carentes. A medida inicial será a não concessão de recursos para aquisição de novos materiais, enquanto não forem remanejados os já disponíveis. Este projeto, que também irá permitir uma redução razoável nos gastos, está sendo executado juntamente com a Secretaria de Finanças.

JBr — O complexo do GDF conta, hoje, com cerca de 82 mil funcionários. No entanto, eles não estão bem distribuídos, havendo casos onde há excedente de funcionários e outros carentes. Como isso será solucionado?

Gazal — Será feito um remanejamento do pessoal que está à disposição de outros órgãos públicos, mas que continua recebendo pela folha de pagamento do GDF, representando uma despesa da ordem de Cz\$ 8 milhões ao ano. Asseguro, no entanto, que não haverá demissões de funcionários. Mas, até que o déficit não seja controlado, será proibida a admissão de novos servidores para o quadro do GDF. O remanejamento será feito para os órgãos da administração direta, onde há mais carência de pessoal. Conforme adiantou o secretário de Administração, Paulo Xavier, até o próximo mês será iniciado o remanejamento.

JBr — Existe algum projeto com vistas a rever os critérios da atual base tributária?

Gazal — Sim, e o estudo está sendo desenvolvido em conjunto com a Secretaria de Finanças, por determinação do governador José Aparecido. A nova reforma tributária visa proporcionar ao Governo maior arrecadação de tributos, através de uma maior incidência de impostos sobre a camada da população de maior poder aquisitivo. Uma das possíveis mudanças será o aumento da base tributária sobre o IPTU, que irá variar de acordo com o valor do imóvel. Atualmente, o GDF é custeado em 66% de suas despesas pelos recursos da União liberados a fundo perdido, sendo que o GDF arrecada de receita própria apenas 34%.

JBr — Os administradores regionais reclamam de mais autonomia. O que será feito neste sentido?

Gazal — Estamos elaborando um projeto que visa dar maior autonomia aos administradores, permitindo maior flexibilidade administrativa e financeira nos negócios. As administrações regionais também terão maior poder de decisão, passando a empenhar, liquidar e pagar suas próprias contas, fazendo licitações para aquisição de materiais e prestações de serviços e tendo uma tabela própria de pessoal. Isto é, daremos mais oportunidades para que os administradores admitam funcionários que morem nas cidades-satélites.

JBr — Cumpridos e implantados os projetos, a Secretaria Extraordinária de Assuntos Econômicos e Reforma Administrativa teria, ainda, algum sentido de existência?

Gazal — Não. A previsão é de que estes programas sejam executados dentro de um prazo de três anos. Executados os projetos, irei propor ao governador José Aparecido a extinção da Secretaria, uma vez que o trabalho já foi cumprido.